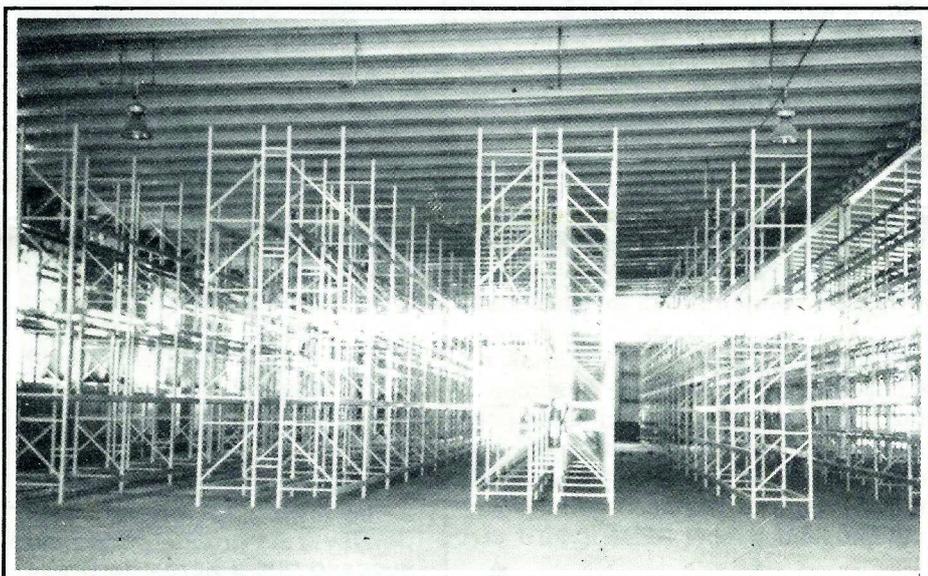


Jornal da Logística

VANTINE & ASSOCIADOS
CONSULTORIA - LOGÍSTICA - DISTRIBUIÇÃO

Distribuição - Produtividade - Embalagem - Transporte - Movimentação e Armazenagem - Suprimento

ANO I - Nº 10
Nov/dez. de 1991



Jair Maestá, da Petrobrás de Macaé, e um detalhe do conjunto de armazenagem da empresa

Petrobrás

Almoxarifados gigantes

Já está operando, em Macaé, no Rio de Janeiro, o sistema de almoxarifados integrados da Petrobrás, maior obra do gênero na América Latina. A Vantine & Associados, contratada pela Petrobrás, teve participação importante na construção, como pode ser verificado nesta entrevista de Jair Maestá, chefe da Divisão de Suprimentos da estatal, que acompanhou o projeto.

Em fase de implantação, o projeto conta com investimento da ordem de US\$ 10 milhões. As obras dos prédios 1 e 2 estão concluídas e as suas ocupações já foram iniciadas. A conclusão dos prédios 3, 4 e 5 está prevista para meados de 1992.

Em função de mudança de filosofia na aquisição de produtos químicos, o prédio 6 não mais será construído, enquanto o prédio 5 será utilizado para estocagem de materiais e equipamentos recuperáveis.

JL — O que são os almoxarifados integrados da Petrobrás?

JAIR MAESTÁ — Foi prevista uma área de 47.000 m² para armazenagem a céu aberto, três almoxarifados de 3.200 m², um de 4.000 m² e dois de 2.400 m², perfazendo um total de 18.400 m² de área coberta.

JL — Como foi elaborado o plano de estocagem para ocupação desses almoxarifados?

JM — Com base no volume, no peso e na quantidade de itens dos materiais a serem estocados. Foram consideradas também as condições especiais de estocagem exigidas por algumas classes de materiais, tais como:

proteção à luz, área climatizada, área protegida de umidade/poeira, área com exaustão, área com temperatura e umidade controlada, etc.

JL — Qual a função do prédio 1, com área de 3.200 m²?

JM — A ele foram destinados materiais de grande volume, média quantidade por item e pesos variados que podem ser estocados em estruturas porta-paletes, estruturas cantilevers, em extratos ou diretamente sobre o piso e que não exigem condições especiais de estocagem, a não ser área coberta. Para movimentação dos materiais das estruturas cantilevers e porta-paletes foi especificada uma empilhadeira elétrica quadridirecional especial para cargas alongadas, e para os demais uma empilhadeira elétrica convencional.

JL — O prédio 2 também tem 3.200 m². Que papel ele desempenha?

JM — Ele foi destinado para o recebimento, expedição e preservação de

materiais, testes de válvulas e para o armazenamento de equipamentos recuperáveis.

JL — *E o prédio 3?*

JM — É o único com 4.000m² de área (40m x 100m). Nele está prevista a estocagem de itens de pequeno volume e de peso médio ou pequeno, em qualquer quantidade por item e com necessidade de condições especiais de estocagem.

Para o armazenamento de itens pequenos e com expectativa de grande rotatividade foi especificado o sistema de estocagem em estanteria e movimentação com transelevador. O sistema é constituído de dois transelevadores e uma ponte de transferência, locomovendo-se em corredores de 1,10m x 60,00m e instalados em pé direito de 12,00m. Para os itens pequenos e leves foram previstos 7 unidades de carrossel vertical, considerando-se uma expansão estimada de 80% em número de itens.

JL — *Em termos de infra-estrutura, com o que mais conta o prédio 3?*

JM — O prédio possui uma sala de temperatura e umidade controladas para o armazenamento de cartões eletrônicos, resistores, transistores, rolamentos, etc. freezers para armazenamento de colas e resinas; sala com

exaustão para armazenamento de reagentes químicos e estanteria móvel confinada, com proteção à luz para guarda de blastômeros. Para o restante dos materiais (itens pequenos de peso médio) foi prevista a estocagem em estruturas porta-paletes convencionais.

JL — *O prédio conta com transelevadores?*

JM — Sim. Além deles, utilizados na estocagem e seleção de materiais, foram especificadas duas selecionadoras de pedidos e o método manual para a movimentação de itens muito pequenos e muito leves.

JL — *Quais as principais características do prédio 4, que tem área de 3.200m²?*

JM — Foi planejado para duas funções básicas: estocar equipamentos e materiais de grande porte; e funcionar como "pulmão de estocagem" para eventuais necessidades. O projeto prevê ponte rolante com 15 toneladas de capacidade e laterais removíveis de modo que em seu interior os materiais e equipamentos possam ser movimentados tanto por equipamentos de pequena capacidade, tipo empilhadeiras, como de grande capacidade - pórticos móveis sobre os pneus ou guindastes autopropelidos sobre rodas.

Cartas

Melhoria contínua

Queiram aceitar meus sinceros cumprimentos: o JORNAL DA LOGÍSTICA é uma das boas novidades que surgiram neste setor nos últimos tempos. Parabéns pela melhoria contínua da publicação.

*Rafael B. Mello Jr.
Freios Varga S/A
Gerente Divisão MKT - Reposição*

Primeiro Mundo

Quero parabenizá-los pelo importante trabalho que vêm fazendo a favor da divulgação da área de Logística, cujo conceito é forte no Primeiro Mundo, porém ainda imberbe em nosso País.

Estamos implantando o setor de Materiais e Logística, dentro do conceito de Logística Integral.

*Paulo Cicconi
Gerente de Materiais e Logística
Mangels Rodas Esportivas S/A*

No Exterior

Primeiro quero cumprimentá-los pelo JORNAL DA LOGÍSTICA, um grande meio de divulgação dessa ferramenta no País.

Em segundo lugar, pela grande experiência que a Vantine & Associados

tem na área, solicito endereços dos principais institutos de Logística no Exterior.
*Marcelo Damasceno Ferreira
Zivi S/A Cutelaria*

Na Universidade

Quero informá-los de que o JORNAL DA LOGÍSTICA está sendo distribuído entre o corpo docente e discente desta Faculdade.

*Antônio Calafiori Neto
Fundação Armando Álvares Penteado
Diretor Faculdade de Engenharia*

Linguagem única

Acredito que o JORNAL DA LOGÍSTICA vai incentivar muito os profissionais da área.

Com ele, será possível formar uma linguagem única.

*Altino P. Souza
SPP-NEMO*

Muito interessante

Toprei conhecimento do JORNAL DA LOGÍSTICA e o achei muito interessante e abrangente, querendo, por isso, recebê-lo.

*João Batista Julião
Indústrias Gessy Lever Ltda
Divisão Elida Gibbs
Gerente de Logística*

Opinião

Depósitos da Petrobrás

A décima edição do JORNAL DA LOGÍSTICA traz como tema de capa o conjunto de almoxarifados integrados que a Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) está implantando em Macaé, Rio de Janeiro.

Trata-se de projeto grandioso do qual a Vantine & Associados teve orgulho de participar. Na longa entrevista produzida para mostrar o que são esses almoxarifados fica patente a grande importância que a estatal do petróleo dá à Logística.

Recomendamos, também, leitura atenta ao Benchmarking, cuja essência está exposta em artigo na página 5.

Vale a pena conhecer também como e porquê a Xerox do Brasil aposta no serviço de atendimento ao cliente. Trata-se de arma supereficaz e responsável em grande parte pelo sucesso que a Xerox do Brasil alcança no mercado.

A presente edição mostra o perfil da Águia Sistemas de Armazenagem, sua crença no atendimento ao cliente e a aposta que faz na Logística.

Finalmente, trazemos informações sobre o congresso anual da Associação Logística Argentina e do seminário Logística e Estratégia Empresarial, promovido pela V&A no final do ano passado.

Do primeiro evento, surgiram boas novas para a Logística de Brasil e Argentina, pois decidiu-se juntar esforços para a criação de um palete comum entre os dois países.

Do segundo, realizado no Centro Empresarial de São Paulo, ficou outra evidência agradável - o nível dos participantes provou que a Logística chegou à cúpula empresarial.

EXPEDIENTE

O JORNAL DA LOGÍSTICA é uma publicação mensal da Vantine & Associados Consultoria, rua Cônego Eugênio Leite, 97, São Paulo, Jardim Paulistano, SP. CEP 05414. FONE: (011) 853-5444. FAX: (011) 64-9733. Edição: Texto a Rigor - Editoria e Comunicação SC Ltda. Jornalista responsável: Fernando Leal. Fones: 872-6438 274-5711.



A área externa dos almoxarifados integrados que a Petrobrás construiu no município de Macaé

JL — *E a estocagem de produtos químicos?*

JM — O prédio 5, com área de 2.400m², foi projetado para essa finalidade, ou seja a estocagem de produtos químicos acondicionados em tambores e bombonas. Num anexo, denominado 5A, vão ficar os cilindros de gases. Os sistemas de estocagem especificados foram: porta-paletes convencionais, blocado e cilindros sobre o piso. Para a movimentação dos materiais nos prédios 5 e 5A foram previstas empilhadeiras elétricas convencionais.

JL — *Resta o prédio 6, que não mais será construído. Originalmente, a que finalidades ele se destinaria?*

JM — O projeto previa a estocagem de produtos químicos acondicionados em sacarias em sistemas tipo "drive-in" e auto empilhamento.

JL — *Que função terá a área livre existente no conjunto de almoxarifados?*

JM — Nela está prevista a estocagem de materiais e equipamentos que não necessitem permanecer em áreas cobertas, tais como:

tubos, chapas, perfis, correntes marítimas, embarcações salva-vidas etc. Para a movimentação desses materiais foram especificadas empilhadeiras à combustão interna e guindastes auto-propelidos sobre rodas.

JL — *Qual foi o papel da Vantine & Associados no projeto?*

JM — A Vantine & Associados incumbiu-se do levantamento inicial dos materiais a estocar para a definição da altura, comprimento e largura de um módulo básico de estocagem visando a compra antecipada de componentes estruturais e cobertura dos almoxarifados. A empresa de consultoria cuidou também do levantamento geral dos materiais, instalações físicas atuais e processos operacionais.

JL — *A V&A definiu também os sistemas operacionais e de movimentação e armazenagem dos materiais?*

JM — Sim. Ficou com a Vantine & Associados a definição dos sistemas operacionais e de movimentação dos materiais.

Além disso, cuidou também do dimensionamento das áreas operacionais (movimentação, estocagem, preservação, salas especiais, etc) e administrativas (escritórios, vestiá-

rios, casa de ponto, sanitários, estacionamento, etc).

JL — *E a elaboração de plantas de situação dos prédios, sistemas vários, pátios de manobras, áreas de expansão, etc?*

JM — Essas foram outras contribuições importantes da Vantine & Associados, que também elaborou o projeto básico das instalações contendo: lay-out interno e planta básica com desenhos de cortes e elevações, especificação dos equipamentos de estocagem e de movimentação de carga, a elaboração do plano de estocagem e o levantamento da necessidade de mão-de-obra.

JL — *Qual a importância da Logística para a base da Petrobrás em Macaé?*

JM — A logística é de grande importância para a base da Petrobrás em Macaé, devido ao afastamento geográfico e as limitações de peso e espaço das plataformas marítimas de produção, ressaltando-se ainda os enormes prejuízos em caso de interrupção da produção de petróleo e gás, além do alto custo de transporte de material do continente para as plataformas.

Xerox

Sua excelência o cliente

A década de 90, sem dúvida, será marcada pela eficiência e produtividade. A Xerox do Brasil tem um bem sucedido programa de atendimento ao cliente, certamente uma das ferramentas mais eficientes para se atingir tais objetivos. Para mostrar o que é e como funciona essa filosofia da empresa, o **JORNAL DA LOGÍSTICA** preparou a seguinte entrevista com Luiz Aguiar Caruso, diretor de Serviço a Clientes da Xerox:

JL — *O que o Serviço Total ao Cliente é para a Xerox?*

LUIZ AGUIAR CARUSO — A Xerox entende que a decisão que os clientes tomam no sentido de uma empresa tem por base suas expectativas em relação ao tratamento que irão receber.

JL — *A cúpula da organização está comprometida com a satisfação do cliente?*

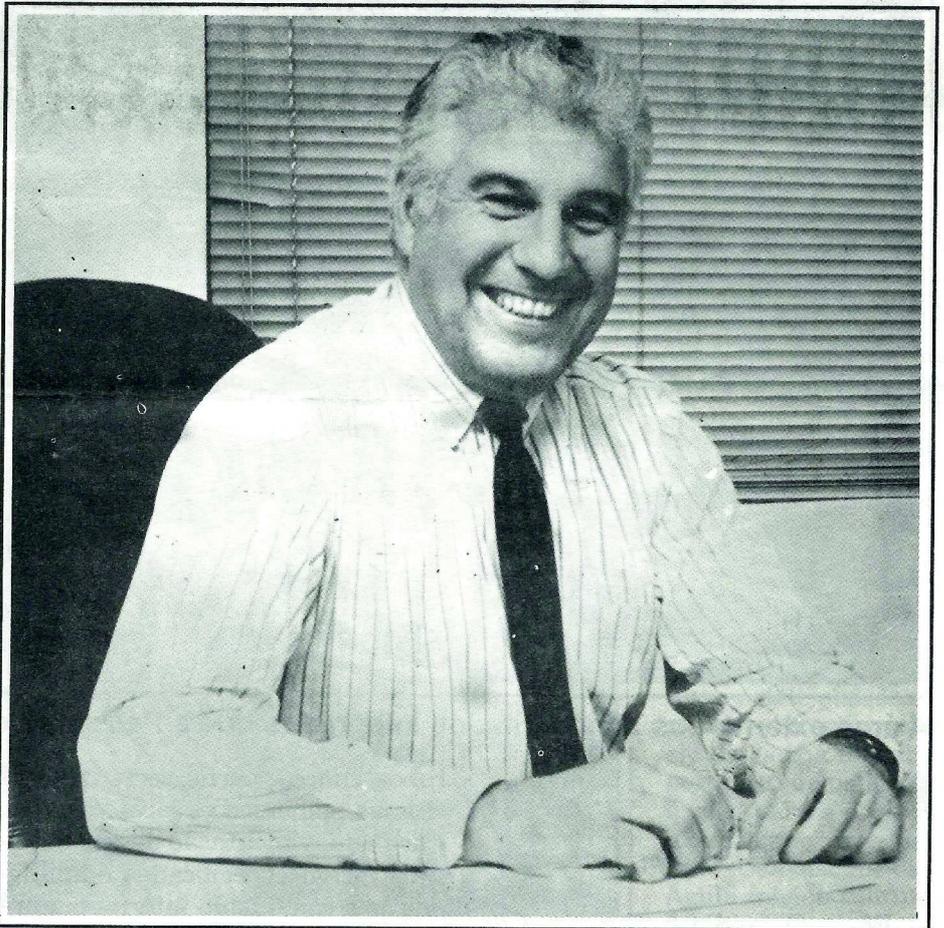
LAC — O esforço para desenvolver o Programa de Satisfação Total do Cliente começa com o estabelecimento de uma base estratégica que reflita uma filosofia voltada para o cliente. Isso está na direção da empresa.

JL — *Como avaliar essa satisfação?*

LAC — Existe um processo através do qual se assegura que toda a empresa esteja conscientizada e motivada para a obtenção da satisfação do cliente. Entendemos também que satisfação do cliente necessariamente passa a ser satisfação do empregado. Temos uma expressão na Xerox que todos os funcionários conhecem e aplicam no seu dia-a-dia: "cliente". Significa fazer tudo o que estiver ao seu alcance para atender as expectativas do cliente.

JL — *O que é o CAC?*

LAC — CAC é a sigla pela qual se conhecem os Centros de Atendimento ao Cliente. Cada filial possui um. O fator diferenciador com relação a outras organizações similares é a responsabilidade que o funcionário passa a ter ao atender um cliente. Claro que nem sempre quem atende uma reclamação poderá solucioná-la, mas



Luiz Aguiar Caruso: toda a essência da filosofia vem da cúpula

essa pessoa é obrigada a acompanhar dentro da companhia todos os passos para a solução e retomar contato com o cliente para confirmar se o seu problema foi resolvido e se ficou satisfeito com a solução. Dessa forma, o cliente não passa de mão em mão.

Este conceito também é usado internamente com as Áreas que dão suporte às filiais.

JL — *Como o pessoal é treinado?*

LAC — Todos os funcionários que trabalham no CAC passaram por treinamento de atividades funcionais. Faturamento, cobrança, vendas, serviços técnicos, entrega de máquinas, preços, enfim tudo aquilo que diz respeito a atendimento ao cliente deve ser de domínio dos atendentes do CAC.

JL — *Como é a Logística da Xerox?*

LAC — A nossa organização de Logística é fundamental para o conceito de Serviço Total ao Cliente. Na Xerox, Logística é um instrumento de Marketing e de satisfação de clientes. A entrega de equipamentos, pe-

ças e materiais de consumo tem um papel decisivo na estratégia da Xerox. É com esse sentido que a empresa desenvolveu, por exemplo, com os Correios, um projeto de entrega de peças diretamente nas residências dos técnicos em todo o País. Isso possibilitou tornar muitas vezes mais ágeis as entregas, reduzindo-se na mesma proporção o risco de se ter máquinas paradas por falta de peças.

JL — *Como assim?*

LAC — Sabemos onde está disponível qualquer peça em qualquer filial e imediatamente através dos nossos sistemas integrados emite-se uma Nota Fiscal no local e, em 24 ou 48 horas, esta peça estará nas mãos dos técnicos ou clientes. Isto é velocidade. Isto é vantagem competitiva.

JL — *Isso exige treinamento e tecnologia...*

LAC — Situações assim exigem tecnologia e pessoal altamente motivado e treinado dentro do conceito de serviço total ao cliente.

Up-to-date

Benchmarking, uma novidade que já completou 2.500 anos

J. G. VANTINE

No ano 500 a.C., um general chinês chamado Sun Tzu escreveu: "Se você conhecer o seu inimigo e a si mesmo, não precisa temer o resultado de centenas de batalhas".

Quase 2.500 anos depois, a filosofia do general Sun Tzu se incorporou à vida empresarial com o nome de Benchmarking.

Benchmarking pode ser definido como um processo contínuo de comparação. Analisam-se produtos, serviços, práticas administrativas e operacionais de uma empresa, comparando tudo isso com as melhores companhias do mercado na atividade pesquisada. Objetivo do Benchmarking: a satisfação maior dos clientes internos e externos.

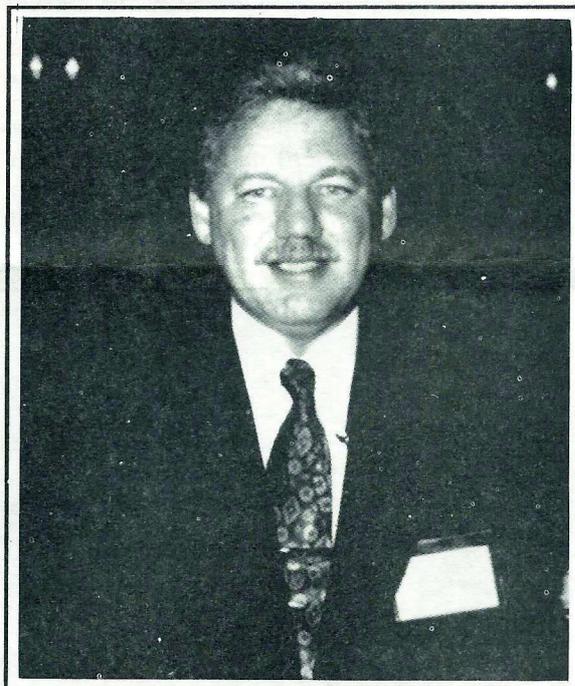
Uma das primeiras notícias que se tem sobre a prática estruturada deste processo data do final da década de 70, nos Estados Unidos.

Pressionada por forte competi-

O objetivo do Benchmarking é atingir a satisfação maior dos clientes internos e externos

ção de americanos e japoneses, a Xerox vivia uma fase de problemas nos seus negócios, perdendo participação de mercado e performance financeira, pois a qualidade de seus produtos e serviços não era compatível com seus custos. Eram necessárias mudanças na maneira de gerenciar o negócio e de atender as necessidades e expectativas dos clientes.

Benchmarking foi o processo de-



Vantine: o Benchmarking é um processo contínuo de comparação. Através dele, analisam-se produtos, serviços, práticas administrativas e operacionais de uma empresa, comparando tudo isso com as melhores companhias existentes no mercado na atividade pesquisada.

envolvido para corrigir esta situação (hoje aplicado mundialmente por esta e por várias outras corporações).

Já há algum tempo em processo de amadurecimento entre a Xerox do Brasil e a V&A, a idéia de formar um grupo para discutir e praticar o processo de Benchmarking finalmente se realizou.

Em 30 de outubro deste ano ocorreu a primeira reunião de um grupo de representantes de empresas, com o objetivo de exercitar o Benchmarking na área da logística.

Fazem parte deste grupo, além da Xerox do Brasil e V&A, que não têm a menor pretensão em serem donos da idéia ou impor opiniões, tendo apenas liderado a formação do grupo, as seguintes empresas: IBM, Rhodia, Pão de Açúcar, LPC Danone, General Motors, Kodak, Johnson & Johnson, Tubos e Conexões Tigre, Caterpillar, Avon Cosméticos, Philips, Continental 2001 e Alcoa Alumínio.

Não constituindo nenhuma as-

sociação, esse grupo informal, que se encontra em fase de entrosamento e definição da sua metodologia de trabalho, pretende trocar informações dentro da área de logística, em setores como os de distribuição, planejamento de materiais, transporte, movimentação e armazenagem, sistemas de infor-

Quem conhece o inimigo e a si mesmo não teme o resultado de centenas de batalhas

mação, atendimento ao consumidor etc.

Eleita pelo grupo para coordenar suas atividades pelos próximos seis meses, a V&A se sente honrada e satisfeita em poder contribuir para o desenvolvimento da logística no Brasil.

J. G. Vantine é consultor especializado em Logística e Distribuição Física e diretor-geral da Vantine & Associados

Águia Sistemas

Aposta num grande futuro

Empresa faz do seu dia-a-dia um exercício para ser a número um

Fundada em 1973, a Águia Sistemas de Armazenagem Ltda iniciou as atividades fabricando móveis de aço, mas logo direcionou sua produção para sistemas de armazenagem, como porta-paletes, mezaninos, monta-cargas, almoxarifados, pisos intermediários e contêineres.

A empresa, que já processou mais de 90 mil toneladas de aço para cerca de 8 mil clientes, no Brasil e Exterior, tem um grande objetivo como lema: ser a melhor e mais eficiente empresa do setor de armazenagem e distribuição, tanto na ponta da produção quanto na da prestação de serviços.

A Águia está instalada hoje em uma área de 10.720 metros quadrados em Ponta Grossa - PR, com escritórios de vendas em São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Salvador e São José do Rio Preto.

Atuando ainda na fabricação de tintas e resinas, reflorestamento, exploração e beneficiamento de madeira de pinus, ela pretende começar a fabricar paletes de madeira já em 1992.

A seguir, os principais trechos de entrevista concedida por Rogério Scheffer, seu diretor-presidente.

JORNAL DA LOGÍSTICA — Qual a origem da tecnologia utilizada pela empresa?

Rogério Scheffer — Toda a tecnologia empregada no desenvolvimento de novos produtos, na elaboração de projetos e no processo produtivo tem origem dentro da própria empresa. Podemos citar por exemplo a estante com sistema de encaixe, já consagrada por milhares de clientes no Brasil e no exterior. É o caso também do piso industrial e do contêiner tubular.

JL — Que importância a Águia dá ao atendimento ao cliente?

RS — Temos consciência de que o

cliente é o maior patrimônio de uma empresa, a maior fonte de pesquisa e desenvolvimento e o melhor veículo de propaganda, desde que seja bem atendido e que sinta preenchidas as suas expectativas.

Hoje temos a certeza de que dispomos de ferramentas capazes de superar as expectativas de muitos clientes. Com o uso do CAD (Computer Aided Design) na elaboração do projeto, mais a participação de bons profissionais, tem-se a possibilidade de elaborar projetos visando atender to-

das, com na produção e na distribuição do produto acabado.

JL — Na opinião da Águia, como está e para que situação está evoluindo o mercado da movimentação e armazenagem?

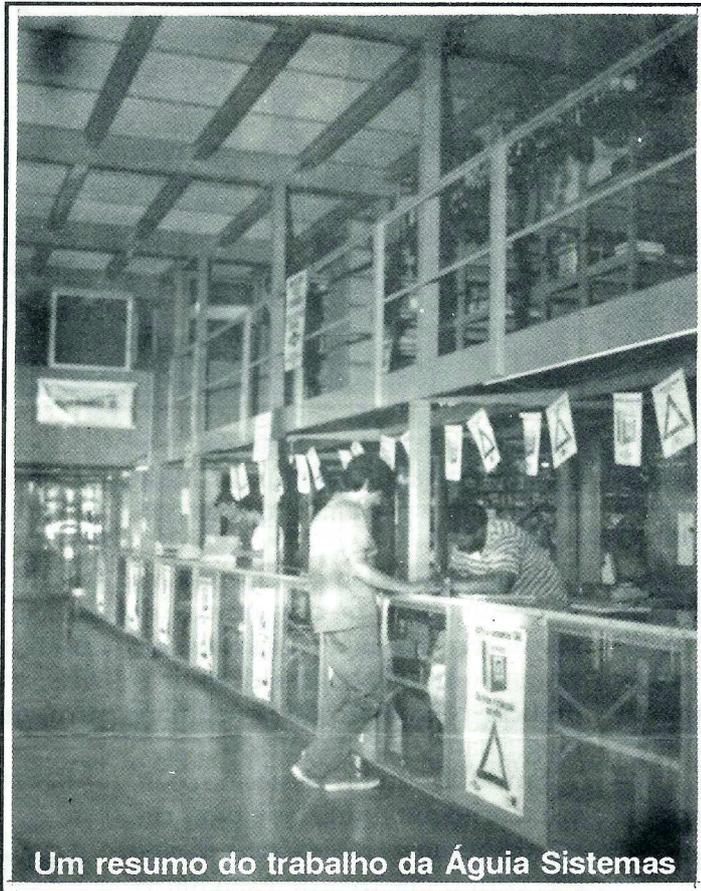
RS — Levando-se em consideração a tendência da diminuição dos estoques intermediários, podemos imaginar que a logística tende a priorizar a movimentação em detrimento da armazenagem. Sem falar nos componentes mercadológicos, que exigem cada vez mais que o produto esteja disponível na hora que o consumidor desejar, pelo melhor preço, com a maior qualidade, considerando este um fator fundamental na disputa pelo mercado.

JL — As empresas devem apostar no palete padrão?

RS — Temos certeza de que o palete padrão é o primeiro e talvez o principal elo da cadeia distributiva, portanto sua padronização é vital para a evolução da movimentação e armazenagem. Convencida disso, a Águia iniciou há 6 anos o desenvolvimento do contêiner padrão, respeitando as medidas de 1000 x 1200mm do palete padrão e fixando a altura em 1400mm, procurando-se chegar a uma unidade volumétrica de carga padrão, e hoje temos a satisfação de estar contribuindo com esta evolução, que começa a se consagrar a nível nacional por diversas empresas.

JL — As empresas brasileiras perdem por não investir em Logística?

RS — Certamente todas as empresas que não investem em Logística perdem espaço no mercado, já que a Logística abrange todos os aspectos necessários para se alcançar um nível de eficiência compatível com as exigências da guerra mercadológica, e se chamamos guerra, podemos comparar com o conflito do Golfo Pérsico, onde a logística foi talvez o fator de maior peso na vitória dos americanos, pois de nada adiantaria toda aquela tecnologia em equipamentos se não estivessem disponíveis no local e no momento em que eram necessários.



Um resumo do trabalho da Águia Sistemas

dos os requisitos necessários para atingir ao máximo os objetivos desejados. Também, com a experiência de 18 anos no setor, tendo já processado mais de 90.000 toneladas de aço, procuramos estar sempre a frente do que há de mais moderno em sistemas de armazenagem e distribuição de materiais.

JL — Qual a importância da movimentação e armazenagem de materiais para as empresas brasileiras?

RS — A movimentação e armazenagem são fatores vitais para se alcançar eficiência em qualquer empresa, tanto na movimentação e armazenagem, quanto na reposição de pe-



Os consultores da Vantine no início do seminário realizado no Centro Empresarial de São Paulo

Estratégia empresarial

A Logística mostra a sua força

Seminário mostrou como a Logística pode melhorar a vida das empresas

O seminário Logística e Estratégia Empresarial, evento pioneiro realizado pela Vantine & Associados, teve grande repercussão entre os participantes. "Acredito que trouxe uma contribuição muito grande para as pessoas que participaram, pois todos os temas abordados foram de extrema importância" - diz J. G. Vantine, coordenador do encontro.

A preocupação da Vantine & Associados foi, primeiro, dar uma visão global do que acontece na Logística no mundo inteiro, inovações e tendências. Esta palestra esteve a cargo de Pedro Moreira. Em seguida, a segunda palestra, proferida por Claudirceu Marra, apresentou aspecto muito importante da cultura empresarial brasileira, o lado tático da Logística, ou seja, a organização administrativa para a Logística se desenvolver de forma eficaz.

A terceira apresentação, feita por Eduardo Mariath, abordou de forma profunda o lado da produtividade e qualidade, com a finalidade de as pessoas entenderem que produtividade não é uma atividade restrita e exclusiva da produção - pode-se falar muito de produtividade na distribuição, inclusive de produtividade industrial, um tema esquecido frequentemente pelas empresas.

O seminário foi encerrado com palestra de J. G. Vantine. Seu enfoque: de que maneira se pode usar a Logística como ferramenta eficaz para a década de 90.

Segundo J. G. Vantine, o nível dos participantes foi muito alto, demonstrando que a Logística no Brasil já está caminhando para o topo das organizações. Outro dado ressaltado por Vantine foi a participação de instituições financeiras da área de serviços, como o cartão Credicard. "Isso prova que a Logística está sendo enxergada como ferramenta de eficiência".



Nível dos participantes foi considerado elevado



No final do evento, coquetel e troca de informações

Palete para Brasil e Argentina

Através da V&A, supermercadistas do Brasil e Argentina terão modelo padrão



J. G. Vantine durante sua palestra plenária sobre a distribuição física no mundo (ao alto) e na mesa redonda que definiu a criação do palete padrão que Brasil e Argentina vão utilizar dentro de pouco tempo. Até agora, todos os acordos e projetos negociados em torno do Mercosul simplesmente esqueceram-se da parte distributiva do processo. O palete padrão suprirá esse esquecimento



Aida, no final do ano, do consultor J. G. Vantine a Buenos Aires, participar de um congresso nacional sobre Logística, acabou resultando num acordo benéfico para os dois países. Vantine, que é assessor de Logística da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), firmou a criação de um comitê binacional para estabelecimento de um palete padrão entre Brasil e Argentina, nos moldes do já definido no Brasil pela Abrás.

Vantine explica:

— Como membro de uma das mesas redondas, pude observar que em termos de paletização o que estava sendo apresentado era aquém do que fazemos no Brasil. Após explicar o estágio que o tema paletização alcançou entre nós, e a maneira pela qual o trabalho da Abrás foi executado, surgiu a idéia de se unir esforços para a criação de um palete padrão para os dois países.

Na oportunidade, o consultor brasileiro explicou como funciona o Comitê Permanente de Paletização, formado por nove associações diferentes que representam 95% das empresas que potencialmente usam paletes no Brasil.

Outro assunto que mereceu atenção especial de Vantine foi o problema da madeira utilizada para a fabricação do palete, já que a Abrás preocupou-se com a preservação das matas brasileiras.

— É importante que Brasil e Argentina caminhem numa mesma direção. Não temos nenhuma intenção de impor o palete padrão do Brasil. Ao contrário. Poderemos até rever certas situações, se necessário. O importante é que ambos os países possam definir um elemento de integração física, porque em nenhum momento da história do Mercosul houve preocupação com tamanho de caminhão, tamanho de embalagem e tamanho de palete. Ninguém falou nisso, como se de forma até ignorante o Mercosul fosse transportar produtos via desintegração atômica.

O CONGRESSO — J. G. Vantine esteve em Buenos Aires para participar, como único convidado internacional, do congresso anual da Associação Argentina de Logística. O encontro, que foi realizado nos dias 6 e 7 de novembro, reuniu cerca de 200 participantes. Vantine foi responsável pelo tema "A distribuição física no mundo", exposto em palestra plenária. Ao final, o brasileiro foi aplaudido demoradamente - e de pé - pelos assistentes. "Foi uma das maiores emoções profissionais que já experimentei" - afirma.